

Arquivo Pessoal



**Adolpho Veloso**, diretor de fotografia de *Sonhos de trem*, foi o primeiro brasileiro a vencer Melhor fotografia no Critics Choice Awards e está cotado para o Oscar

# Fotografía premiada

» MARIANA REGINA

**A**tem ao desaque. Na temporada de premiações, outro brasileiro tem brilhado. O diretor de fotografia Adolpho Veloso participou do filme Sonhos de trem e seu trabalho impecável foi reconhecido na premiação do Critics Choice Awards. Adolpho também foi premiado pela Associação de Críticos de Cinema de Los Angeles por Melhor cinematografia. O brasileiro está trabalhando com o diretor Clint Bentley pela segunda vez e contou ao **Correio** sobre a relação dos dois, o set de filmagem de Sonhos de trem, a experiência em premiações e como ele avalia o momento atual do cinema brasileiro.

**trabalho com o Clint Bentley.  
Como vocês começaram a  
trabalhar juntos?**

Quando foi fazer o primeiro filme dele, ele tinha visto o documentário que eu fiz com o Heitor Dhalia, que é On Yoga. Ele queria fazer um filme, o Jockey, que transitasse entre documentário e ficção. E foi assim que a gente se conheceu. Foi um prazer fazer esse filme. Como era uma coisa no estilo guerrilha, a gente se aproximou muito, além da relação de trabalho. Quando chegou a hora de ele começar a pensar no próximo filme, a gente conversava bastante. Produtores ofereceram para ele adaptar *Sonhos de Trem*. Ele topou e começou a escrever. Foi incrível porque, como eu já estava na conversa, ele queria fazer comigo. Eu acompanhei essa evolução e a gente conversava desde o começo, não só sobre fotografia, mas sobre o filme em si, o significado da história e o roteiro. Eu acho que isso é o mais incrível de uma parceria, você não parte da estaca zero dessas coisas foi o fato de que, apesar de ter sido um filme muito difícil de filmar pelo tamanho dele, o Jockey tinha algo incrível. Por ter uma equipe muito pequena, a gente tinha uma liberdade muito grande. Isso seria muito benéfico para trazer para *Sonhos de Trem*.

**Depois do nervosismo, as premiações foram chegando, e o filme estava aparecendo em todas elas. Como foi sua reação com o reconhecimento, especialmente ao vencer o Critics Choice Awards?**

Isso tudo foi uma loucura também, porque a gente fez um filme independente e, em Sundance, a Netflix comprou o filme. Só que, basicamente, o que a Netflix faz é engavetar o filme por oito meses para lançar na época certa, que é essa época de premiações. Então, por oito meses, o filme deixou de existir.

gem. A gente olhava para trás para pensar no que funcionou no Jockey e o que a gente queria repetir. Uma dessas coisas foi o fato de que, apesar de ter sido um filme muito difícil de filmar pelo tamanho dele, o Jockey tinha algo incrível. Por ter uma equipe muito pequena, a gente tinha uma liberdade muito grande. Isso seria muito benéfico para trazer para *Sonhos de Trem*.

**Depois do nervosismo, as premiações foram chegando, e o filme estava aparecendo em todas elas. Como foi sua reação com o reconhecimento, especialmente ao vencer o Critics Choice Awards?**

Isso tudo foi uma loucura também, porque a gente fez um filme independente e, em Sundance, a Netflix comprou o filme. Só que, basicamente, o que a Netflix faz é engavetar o filme por oito meses para lançar na época certa, que é essa época de premiações. Então, por oito meses, o filme deixou de existir.

voce esquece ele por um tempo. E, aí, de repente, o filme volta quando eles decidem lançar. E tudo voltou, as reações incríveis, conversas sobre chances em premiações. E você vai muito cético para isso tudo, porque, sinceramente, quando você está fazendo o filme, a última coisa que você espera é que ele funcione. De repente, você entra nesse papo. Você começa a fazer entrevistas, screenings, jantares. Você vai indo, mas ainda muito cético. Quando vieram as indicações do Critics Choice, já foi surreal, porque é aquela sensação de ver seu nome numa lista com um monte de gente que você admira. Tudo isso ainda é muito surpreendente para mim. Eu fico muito feliz, mas ainda parece irreal. Parece que uma hora eu vou acordar e ver que era tudo mentira. A primeira grande sur-

Associação dos Críticos de Los Angeles. Um jornalista que eu conheci aqui em Los Angeles me mandou uma mensagem falando que eu

uma menção que fui a  
nha ganhado, e eu não sabia nem o  
que. E é um prêmio importantíssimo. Um dos dois maiores círculos  
de crítica, junto com Nova York. Eu  
fui ver e, realmente, tinha ganhado.  
Sem entender absolutamente nada.

## Como foi a sua experiência no dia da premiação do Critics Choice Awards?

Eu fiquei muito feliz só de estar  
lá, de conhecer as pessoas, ver to-  
do mundo ao vivo. Cheguei lá, co-  
nheci o Kleber, o Wagner Moura,  
um monte de gente. Eu já estava  
muito feliz. A gente sentou na me-  
sa do filme e a primeira coisa que a  
gente falou foi que o filme concor-  
ria em cinco categorias e a gente  
tinha certeza absoluta de que não  
ia ganhar nenhuma. Todo mundo  
estava feliz só de estar ali. É um fil-  
me pequeno perto de tudo aquilo.  
A gente estava competindo com  
filmes de diretores superestabele-  
cidos, com orçamentos de mais de  
100 milhões de dólares, com dire-  
tores que já ganharam Oscar, com  
Paul Thomas Anderson e Leonar-  
do DiCaprio. Sonhos de trem era  
um filme de 8 milhões de dólares.

Era para ser ao longo da noite inteira. Só que o primeiro prêmio que anunciaram do filme foi o de fotografia. Eu estava comendo tranquilamente. De repente anunciaram fotografia, apareceu meu nome e a mesa inteira explodiu. A gente gritou, comemorou, e os cinco shots de tequila que eram para durar a noite inteira aconteceram em 10 segundos. Foi uma surpresa gigantesca. É um prêmio votado por mais de 500 críticos. Para um filme do nosso tamanho, com todas as dificuldades, foi surreal. Depois ainda me falaram que eu fui o primeiro brasileiro a ganhar esse prêmio. Coisas que eu nem imaginava. A gente comemorou muito. Cada vitória é um vai Brasil e vai Corinthians.

**bom do cinema brasileiro. Como você percebe esse momento e a importância disso para o cinema?**

Eu acho que esse momento é muito merecido, mas vem tarde. O Brasil sempre teve filmes incríveis, talentos incríveis. Eu não acho que seja uma coisa nova. Vários fatores aconteceram para que isso esteja em voga agora, para o Brasil estar na moda. Eu acho que um grande motivo é a união de todos os brasileiros em relação a isso. As redes sociais, o quanto os brasileiros enchem o saco da galera da Academia. Coisas que, não só ajudam os filmes brasileiros e os profissionais brasileiros, mas também fazem o mundo perceber que precisa escutar os brasileiros. Eles têm um poder muito grande. Mas que bom que isso está acontecendo, que bom que o Brasil, de certa maneira, começa a estar na moda. Demorou 90 anos para o Brasil ganhar um Oscar, e que incrível que finalmente ganhou, com um filme que mereceu ganhar absolutamente. Mas acho que existiram outros filmes antes que também mereceram ganhar e que, infelizmente, não ganharam. Mas que incrível que, um ano depois, a gente já está aqui de novo. Eu espero muito que isso abra portas para muito mais gente, para trazer dinheiro de fo-



**Adolpho  
Veloso  
no set de  
*Sonhos  
de trem***



**Joel  
Edgerton  
e Felicity  
Jones em  
*Sonhos de trem***

# Um conto de Wagner Moura

*Em 2003, no aniversário de Brasília, Wagner Moura participou de um projeto do Correio Brasiliense e foi convidado a escrever um conto com a capital como personagem. Intitulado Jesus é brasiliense, o conto tinha como uma das suas inspirações o ator Saulo Humberto, que naquele ano, iria interpretar o Cristo na via-sacra de Planaltina pela primeira vez. Confira o conto de Wagner na íntegra através do QR Code abaixo.*



**Lê o conto de  
Wagner Moura  
na íntegra**